

RASTREAMENTO DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO ESTADO DE MINAS GERAIS/BRASIL

Luiza Valadares e Pereira¹
Mariana de Faria Gardingo Diniz²

mariana_gardingo@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: rastreamento; Leishmaniose Visceral; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral humana (LVH) é uma antropozoonose tropical negligenciada e altamente fatal, endêmica em 76 países em todo o mundo. É causada pelo protozoário *Leishmania* e afeta 2 milhões de pessoas em todo o mundo todos os anos. Na América Latina, 12 países são considerados endêmicos, entre os quais o Brasil foi aquele que em 2021 registrou 93,5% dos casos de LVH, representativamente entre mulheres na população infantil (> 5 anos) e entre homens na idade adulta (> 20 anos) (Farias *et al.*, 2020). A *Leishmania* é um parasita intracelular, com ciclo biológico digenético, e sua transmissão se dá, no Brasil, através da fêmea do flebotomíneo conhecida como flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: *Psychodidae* da subfamília Phlebotominae) (Cunha *et al.*, 2020). Alimentando-se do sangue do hospedeiro, os insetos inoculam as formas promastigotas do protozoário presentes em sua tromba quando esta foi previamente infectada, graças à ingestão de macrófagos carregados de amastigotas. Ao entrarem no sangue, os agentes etiológicos atingem os órgãos ricos em células do sistema fagocitário mononuclear, como o baço, o fígado, a medula óssea e os gânglios linfáticos (Oliveira *et al.*, 2022). As manifestações clínicas incluem febre persistente, anemia, fraqueza, artralgia, hepatomegalia e esplenomegalia, acompanhadas de perda de peso, pancitopenia e hipergamaglobulinemia. Pelo fato dos indivíduos apresentarem sintomas gerais, o diagnóstico pode ser confundido com outras doenças com manifestações semelhantes, além da possibilidade de coexistência de coinfeção com o vírus Covid-19, por exemplo (Cunha *et al.*, 2020). Além disso, há casos de coinfeção pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana), já que a imunossupressão deixa o paciente ainda mais vulnerável. Assim, nestes casos, com o diagnóstico de LVH, também é recomendado o teste de HIV. Há também casos de pacientes assintomáticos, o que, aliado à subnotificação da doença, preocupa as autoridades que tentam erradicá-la (Santos Júnior *et al.*, 2023). O principal tratamento é a monoterapia com antimônio pentavalente, disponível em duas formulações: estibogluconato de sódio e meglumina de antimônio, porém apresentam alta toxicidade e risco de tolerância (Santos, 2023). Para as pessoas

¹ Acadêmica do PIVIC - UNIVÉRTIX, pertencente ao 7º período de Medicina, Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó/MG

² Doutoranda em Educação. Mestre em Engenharia dos Materiais e Processos Químicos pela PUC-Rio. Especialista em Gestão Ambiental pela USS. Graduação em Ciências Biológicas pela USS. Docente do Centro Universitário Vértice - Univértix.

infectadas pelo HIV na Ásia e em África, a terapia retroviral deve ser utilizada independentemente da contagem de CD4. Com base nisso, a droga de primeira escolha no tratamento convencional é a anfotericina B na sua forma lipossomal intravenosa, pois sua toxicidade é inferior à do desoxicolato (Farias *et al.*, 2020). O padrão ouro para o diagnóstico de LVH é o exame parasitológico direto. Devido ao trofismo do parasita, amostras para microscopia são coletadas de forma invasiva, sendo necessários aspirados de baço, linfonodos ou medula óssea. Este método pode ser realizado por visualização direta do parasita ou por cultura, com alta sensibilidade e especificidade (Cunha *et al.*, 2020). Levando-se em conta a relevância de cunho social, prezando pelo bem-estar e qualidade de vida no município e melhora dos indicadores locais sobre a enfermidade, ressalta-se a necessidade de estudos que revelem a real situação da região frente a esta enfermidade, bem como definir e padronizar os métodos utilizados para diagnóstico e controle, de modo a melhorar o serviço de saúde prestado à população da cidade. A partir desta apreciação dos dados, o objetivo geral do estudo passa por: demonstrar a necessidade de uma cartilha de orientação para prevenção, diagnóstico, profilaxia e tratamento da leishmaniose visceral no estado de Minas Gerais, localizado na região Sudeste. Deste modo, o objetivo específico do estudo consiste na realização de um levantamento de casos de leishmaniose visceral no estado de Minas Gerais, a partir da avaliação de dados obtidos de casos suspeitos e confirmados, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de caráter descritivo, havendo procedimento de aprofundamento no tema, que de acordo com Gil (2002), é um método que inclui a solicitação de informações a um certo grupo de indivíduos, para, posteriormente, mediante análise quantitativa, obter conclusões relacionadas aos dados coletados. Os dados avaliados serão referentes a usuários do sistema de saúde no estado de Minas Gerais, localizado na região Sudeste do Brasil, em que segundo informações do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a população estimada no ano de 2022 é de 20.539.989 pessoas, possuindo uma área territorial de 586.513,983 km², também no ano de 2022. O projeto será executado no período de julho a novembro de 2024, através do levantamento de casos de leishmaniose visceral no estado mineiro, a partir da avaliação de dados obtidos de casos suspeitos e confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. A fonte de dados utilizada será relacionada ao DATASUS, optando pelo SINAN - Sistema de Informação de Agravos e Notificação, onde o recorte temporal para coleta de dados será dos últimos 10 anos com dados disponíveis. O critério de inclusão será pautado no ano do 1º sintoma, principalmente, mas, englobando a investigação das seguintes variáveis: ano de notificação, macrorregião de saúde de notificação, microrregião IBGE de notificação, escolaridade, raça, sexo, faixa-etária, co-infecção HIV e evolução. O critério de exclusão adotado mediante as variáveis será a faixa etária de 0-4 anos. Os dados serão tabulados em Microsoft Excel 2019 e analisados por meio de estatística descritiva e elaboração de tabelas e gráficos. As informações obtidas serão correlacionadas com a literatura. Para contemplar todos os objetivos

propostos no trabalho, após análise de dados propõem-se elaborar uma cartilha de orientação para prevenção, diagnóstico e tratamento. Essa pesquisa foi aprovada pelo Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC – Univértix.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho encontra-se em construção, e por tal não possui resultados e discussão disponíveis até o presente momento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não possui conclusão até o envio desta pesquisa, devido estar havendo coleta de dados e tabulação dos mesmos na presente data do mês de julho de 2024.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C.R.; RAMOS FILHO, A.S.; LOPES, T.B.; ARAÚJO, M.H.M.; CALANDRINI, T.S.S.; NEVES, M.N.S.S.; FECURY, A.A.; MENEZES, R.A.O. Tipificação Epidemiológica dos casos de Leishmaniose Visceral Humana no Brasil, no período de 2013 A 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v.41, n. 41, p.1-10, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/2578/1363>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FARIAS, R.C.; SANTOS, J.P.; NASCIMENTO, E.F.; MENDES, J.R.; SOUSA, R.F.V.; CARDOSO, D.R.N.; FONSECA, F.R.L.; COSTA JUNIOR, E.; SILVA, K.M.R.; MACHADO, J.L.C.; WERNECK, G.L.; GOMES, R.B.B. Estudo comparativo entre metodologias para o diagnóstico da leishmaniose visceral humana: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [s.l.], v. 6, n. 9, p. 71398-71409, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/17162/1395>. Acesso em: 10 jul. 2024.

OLIVEIRA, V.J.; SIQUEIRA, A.B.; VIEIRA, C.S.; FONSECA, S.L.S.; SILVA, M.V.G.; BORGES, F.V.; MENDES, V.S.; PACHECO, D.R.; OLIVEIRA, B.S.; ANTUNES, R.C. Epidemiologia da leishmaniose visceral humana no Brasil: perspectivas da atenção à saúde pública pelo prisma da Medicina Veterinária. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 11, n. 15, p.1-15, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37034/30918>. Acesso em: 10 jul. 2024.

GIL, A.C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, Editora Atlas. v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS JÚNIOR, C.J.; SANTOS, M.M.; LINS, F.C.C.O.; SILVA, J.P.; LIMA, K.C. Tendência temporal da incidência de leishmaniose visceral humana no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 28, n.9, p. 2709-2719, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/FHky6rTsgGjv7LRkZXxBjnq/?format=pdf&lang=en>.
Acesso em: 10 jul. 2024.

LINS, S.C.; OLIVEIRA, S.C.L.; MELO, M.A. Distribuição Espacial da Leishmaniose Visceral Humana em Estado do Nordeste Brasileiro entre 2015 e 2017. **Revista De Agroecologia No Semiárido (Ras)**, Sousa-PB, v. 4, n. 4, p. 34-37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FHky6rTsgGjv7LRkZXxBjnq/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SANTOS, R.K.P. **Análise dos métodos moleculares para o diagnóstico da leishmaniose visceral humana**: uma revisão narrativa da literatura. 2023. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Biomedicina, Centro de Biociências, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50762/1/TCC%20Rhayanny%20Kethylly%20Pereira%20Santos.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, A.B.; FREITAS, F.I.S.; MOTA, C.A.X.; FREIRE, M.E.M.; COELHO, H.F.C.; LIMA, C.M.B.Z.L. Análise dos fatores que influenciam a ocorrência da leishmaniose visceral humana. **Cogitare enfermagem**, [s.l.], v. 26, n.1, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/qvfF6HTqhxNmKTchtxrzyJt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2024.